

Estudos sobre cognição humana na revista *Psico* nos últimos 40 anos

Rochele Paz Fonseca
Janice Pureza
Hosana Gonçalves
Rodrigo Grassi de Oliveira
Christian Haag Kristensen
Lilian Milnitsky Stein

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil*

RESUMO

A Psicologia Cognitiva estabeleceu-se como uma importante abordagem teórica da ciência psicológica em todo o mundo. Este artigo objetivou revisar os trabalhos teóricos e empíricos sobre a Psicologia Cognitiva e áreas afins publicados entre 1971 e 2011 na revista *Psico* – uma das poucas e mais antigas revistas científicas de Psicologia no Brasil. Setenta e um volumes foram pesquisados, resultando em 55 artigos analisados por três revisores independentes. Os resultados mostraram um aumento de publicações sobre os processos cognitivos nas últimas décadas. Os mais frequentemente investigados foram memória (27,5% dos artigos), funções executivas (20,9%) e linguagem (17,6%). Quanto às questões metodológicas, a maioria dos estudos utilizou um delineamento transversal, com grupos únicos (isto é, sem grupo controle), com participantes adultos e não-clínicos, e empregou testes psicológicos padronizados para avaliar as funções cognitivas. Quando considerados conjuntamente, estes resultados apresentam um quadro razoavelmente representativo do estudo da cognição humana no Brasil.

Palavras-chave: Psicologia Cognitiva; cognição humana; história da psicologia; ciência cognitiva.

ABSTRACT

Human cognition studies on Psico journal in the last 40 years

Cognitive Psychology has established itself as a leading theoretical approach in psychological science, worldwide. This article aims to review theoretical and empirical papers on cognitive psychology and related areas published between 1971 and 2011 in the *Psico* journal. *Psico* is one of the uninterrupted scientific journals in psychology published in Brazil. Seventy-one volumes were searched, resulting in 55 articles analyzed by three independent reviewers. The findings showed an increase in the number of published articles on the cognitive processes over the decades. Cognitive processes more frequently investigated were memory (27.5% of the papers), executive functions (20.9%), and language (17.6%). With regard to methodological issues, the majority of studies had a transversal design, investigated single groups (i.e., without control groups), composed by adults participants, from non-clinical samples, and employed standardized psychological tests to assess cognitive functions. When taken together, these findings present a reasonably representative picture of the study of human cognition in Brazil.

Keywords: Cognitive Psychology; human cognition; history of psychology; cognitive science.

RESUMEN

Investigaciones de cognición humana en la revista Psico en los últimos 40 años

La Psicología Cognitiva se ha establecido como principal enfoque teórico de la ciencia psicológica a nivel mundial. Este artículo propone revisar las investigaciones teóricas y empíricas en psicología cognitiva y áreas relacionadas, publicadas entre 1971 y 2011 en la revista *Psico* – una de las pocas y más antiguas revistas científicas de psicología en Brasil. Se buscaron setenta y un volúmenes, de los cuales 55 artículos fueron analizados por tres evaluadores independientes. Los resultados mostraron un aumento de publicaciones sobre procesos cognitivos en las últimas décadas. Los procesos más investigados fueron la memoria (27,5% artículos), funciones ejecutivas (20,9%) y lenguaje (17,6%). Considerando las cuestiones metodológicas, en su mayoría utilizaron diseños transversales, analizando un grupo (ejemplo, sin grupos control), grupos de adultos, muestras no clínicas y empleando pruebas psicológicas estandarizadas para evaluar las funciones cognitivas. En conjunto, estos resultados muestran un panorama bastante representativo sobre el estudio de cognición humana en Brasil.

Palabras clave: Psicología Cognitiva; cognición humana; historia de la psicología; ciencia cognitiva.

INTRODUÇÃO

As ciências cognitivas abrangem, atualmente, um conjunto de disciplinas de diferentes áreas do conhecimento, que inclui desde a Filosofia da Mente, Linguística e Inteligência Artificial até as Neurociências e a Psicologia Cognitiva. Embora suas origens sejam muito anteriores, convencionou-se denominar de “revolução cognitiva” o momento, mais ou menos identificável com o final da década de 1950, no qual ideias e conceitos teóricos confluíram a partir de diferentes áreas para dar corpo a um movimento intelectual que privilegiou o estudo dos processos mentais. Foi um movimento lento e gradual. Como mencionado por Baars (1986), a compreensão da revolução cognitiva pela comunidade científica acabou ocorrendo gradualmente após seu advento. Ao mesmo tempo, a partir da década de 1960, estabeleceu-se as bases para a gradual substituição do Behaviorismo pela Psicologia Cognitiva como a orientação teórica predominante na área.

O desenvolvimento de uma nova abordagem científica é comumente acompanhado do estabelecimento de meios de divulgação de seus estudos, tais como periódicos científicos. Assim, periódicos específicos foram fundados a partir da década de 1970, como *Cognitive Psychology* (1970) e *Cognitive Science* (1976). Claramente, um estudo bibliométrico destas publicações poderia mostrar as tendências, alternâncias de temas e inovações na área da Psicologia Cognitiva. No Brasil, por outro lado, a tradição dos periódicos científicos em Psicologia foi, durante muito tempo, generalista; ou seja, publicando estudos das mais diferentes subáreas da Psicologia ou mesmo ciências afins. Ainda, sem o apoio editorial de sociedades organizadas, ou mesmo de editoras comerciais, a manutenção de periódicos na área ficou prejudicada, sendo circunscrita, em várias situações, ao esforço de Cursos de Graduação ou Programas de Pós-Graduação.

É nesse contexto que o exame de quatro décadas de publicação ininterrupta de um periódico de Psicologia assume uma dimensão importante em nosso país. Em especial para a Psicologia Cognitiva, ou mesmo para a área de Ciências Cognitivas, tal período de publicação corresponde, em grande proporção, à fundação e desenvolvimento dessas disciplinas.

O estudo sobre a cognição humana apresenta um caráter interdisciplinar com contribuições de inúmeras disciplinas científicas, tais como, psicologia cognitiva e experimental, neurociências, medicina, biologia, linguística, educação, entre outras (Davelaar, 2010; Spinillo e Roazzi, 1989). A interdisciplinariedade em

cognição humana abarca tanto aspectos teóricos e metodológicos, assim como epistemológicos (Neufeld, Brust e Stein, 2011). Pesquisas na área abordam diversos processos cognitivos e seus múltiplos componentes: atenção, percepção, memória, linguagem, funções executivas, entre outros (para uma revisão ver Smith & Kosslyn, 2007).

De acordo com Castro e Landeira-Fernandez (2010), o questionamento e a consequente busca por conhecimento sobre a cognição e a compreensão da relação mente-corpo tem sido foco de interesse da humanidade desde seus primórdios. Antigas civilizações, como as do Egito, Mesopotâmia, Índia e China, buscaram compreender essa relação, sendo responsáveis pelas primeiras tentativas para localização da alma na região do corpo responsável pelo seu armazenamento. No entanto, parece haver indícios de que o homem pré-histórico já percebia a existência de relações entre traumatismos cranianos e alterações cognitivas como perda de consciência, déficits na memória e mudanças no comportamento, sugerindo uma possível associação entre a região da cabeça e as funções básicas da vida.

As contribuições da Grécia Antiga para o nascimento da área de cognição humana são exploradas por Sternberg (2008). Na tentativa de explicar a mente humana, métodos e hipóteses nasceram tanto da filosofia, que procurava compreender a natureza humana através da introspecção, como da fisiologia, que adotava um estudo científico das funções vitais nos seres vivos utilizando métodos empíricos. Platão (428-328 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.) contribuíram de modo muito relevante para o pensamento moderno na psicologia, através de proposições racionalistas ou empiristas. Na Idade Média, o racionalismo de René Descartes (1596-1650) e o empirismo de John Locke (1632-1704), seguidos das teorias de Kant (1724-1804) em busca da localização dos processos cognitivos no cérebro trouxeram contribuições essenciais para o *corpus* teórico e metodológico sobre processos cognitivos.

Em uma retrospectiva acerca da Psicologia Cognitiva, Miller (2003), refere alguns marcos na história da Psicologia Cognitiva, ressaltando a década de 1950, quando nomes como Noam Chomsky, Jerome Bruner, Peter Wason e Nelson Goodman, entre outros, despontaram a partir de seus estudos sobre a teoria de processamento da informação. Em 1956, trabalhos de Jerome Bruner, Jackie Goodenough e George Austin apresentaram noções de estratégias cognitivas e a teoria de detecção de sinais começou a ser sistematicamente aplicada em estudos de percepção. Além disso, pesquisas como a de Benjamin Lee Whorf, que explorou

os efeitos da linguagem sobre o pensamento e de Szikali e Birdsall, com seus experimentos sobre a velocidade de processamento perceptivo e significado da teoria de detecção de sinais no reconhecimento perceptivo, trouxeram contribuições no desenvolvimento da Psicologia Cognitiva. Associada a essa tendência, a inteligência artificial ganhava espaço através das pesquisas de Alan Newell e Herb Simon, com a utilização de computadores na simulação de processos cognitivos. Segundo Miller (2003), a década de 1960 marcou a caráter interdisciplinar da então denominada ciência cognitiva, abrangendo campos da psicologia, linguística, neurociências, ciência da computação, antropologia e filosofia. Cada uma destas áreas direcionava um olhar particular para a cognição e tinha capacidade suficiente para compreender que a solução para alguns de seus problemas dependia da contribuição atribuída a outra disciplina.

Bower (2008) salienta a importância da década de 1950, com o desenvolvimento dos modelos matemáticos de aprendizagem, destacando nomes como William K. Estes, Richard C. Atkinson, John Anderson, Stephen M. Kosslyn, David E. Rumelhart e Richard M. Shiffrin. Estudos sobre atenção seletiva e memória, com enfoque nas pesquisas de memória de curto prazo e sua transferência para memória de longo prazo, foram incentivados na década de 1960. O modelo de armazenamento dual de Atkinson e Shiffrin, em 1968, se tornou a principal teoria da época. Outra contribuição importante foi o trabalho de Chomsky, sugerindo modelos mais complexos de processamento de informações da linguagem, um desafio que deu luz à psicolinguística e aos modelos computacionais de simulação de processos psicológicos, que ganharam força nesse período. Crescia na comunidade científica o interesse pelos processos cognitivos, como memória, percepção, representação mental, linguagem e os experimentos para tentar compreender como essas funções se processam e quais os fatores que podem interferir nesse processamento.

Ao refletirem sobre a atuação do psicólogo na área cognitiva, Spinillo e Roazzi (1989) ressaltam que a Psicologia Cognitiva foi influenciada ainda pelo behaviorismo, e que esta abordagem foi considerada demasiadamente simplista, na medida em que desconsiderava a participação das estruturas, processos e mecanismos no comportamento dos indivíduos como um todo. Por fim, referem que a abordagem cognitiva tem sido o campo que mais se desenvolveu no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos. No entanto, apesar de fornecer explicações mais completas sobre o comportamento humano e contribuir para a compreensão de fenômenos de interesse de outras

áreas, o conhecimento advindo da Psicologia Cognitiva vem sendo setorizado no Brasil e em outros países.

Um dos métodos mais difundidos da ciência cognitiva é o experimental (Lopes, Lopes e Teixeira, 2004). Entretanto, o método observacional, advindo do behaviorismo, assim como o método anátomo-clínico, sob influência da neuropsicologia, são também muito utilizados em pesquisas no campo das ciências cognitivas (para uma revisão ver Smith e Kosslyn, 2007).

No que tange à subárea de neuropsicologia cognitiva, Kristensen, Almeida e Gomes (2001) salientam suas principais mudanças metodológicas e seu desenvolvimento histórico. Discutem o abandono dos posicionamentos extremos de localizacionistas e globalistas, sendo substituídos pela ideia de que o sistema nervoso central se organiza funcionalmente em diferentes regiões especializadas. Segundo os autores, a explicação do funcionamento mental sempre pareceu pouco integrada, coexistindo, no mínimo, duas abordagens. No plano metodológico, os cientistas que defendiam os estudos de grupos aceitavam resultados obtidos dos estudos de caso, porém, o mesmo não acontecia com aqueles que defendiam os estudos de caso, que consideravam estes a única abordagem válida em neuropsicologia. Os avanços que ocorreram dentro da psicologia e na interface dela com outras áreas do conhecimento criaram uma tendência à divisão do conhecimento psicológico em objetos de conhecimento e métodos específicos, bem como às teorias fragmentadas. Na medida em que avanços científicos foram surgindo, algumas teorias foram perdendo seu poder explicativo e houve um aumento da especialização do conhecimento. Percebendo-se esta realidade, houve um movimento no sentido de formular teorias com capacidade de sintetizar e aglutinar conhecimentos. Nesse contexto, a neurociência cognitiva surge como uma síntese sobre o conhecimento das relações entre o cérebro e o comportamento e a neuropsicologia cognitiva, atualmente, vale-se de explicações no mínimo razoáveis sobre esta relação, bem como da relação com o ambiente.

Mais especificamente no Brasil, Moura (1989) procurou fazer uma análise das contribuições da Psicologia Cognitiva no país, por meio de um levantamento de periódicos e anais ou volumes de resumos de reuniões científicas. Nesta busca, foram examinados dados de 1983 a 1988, incluindo publicações da Revista *Psico*, dentre outros periódicos gerais da psicologia brasileira. Foram incluídos, então, estudos que examinavam processos de percepção, memória, linguagem e resolução de problemas. O artigo apontou algumas considerações importantes a respeito da Psicologia Cognitiva no Brasil. Uma delas

trata-se da constatação sobre a carência de instrumentos bibliográficos que sistematizem a publicação científica na área da psicologia no Brasil. Em relação à Psicologia Cognitiva, a autora afirmou ser muito mais fácil realizar uma busca sobre esta temática em nível internacional do que nacional devido à carência de publicações, sendo muitos estudos, algumas vezes, iniciativas isoladas de um pesquisador, estudos repetitivos, assistemáticos e de pouca repercussão no meio científico, tornando evidente a urgência de providências para mudar essa situação. Outra observação foi a de que a maior quantidade de publicações era de comunicações em congressos. Além disso, a autora constatou, através da quantidade de trabalhos examinados, que o número de estudos em Psicologia Cognitiva no Brasil era maior do que se imaginava na época, o que indicava não existir uma lacuna tão grande nesse sentido, sendo imprescindível, portanto, investigar o que tem sido estudado, qual a metodologia utilizada nas pesquisas e quais os paradigmas predominantes.

Após 1989, mesmo em face desta importante lacuna sobre a caracterização das publicações científicas nacionais sobre cognição humana, até onde se sabe não parece haver outros artigos que tragam dados a respeito. Neste contexto, torna-se relevante traçar um panorama da representatividade de estudos teóricos e empíricos sobre Psicologia Cognitiva. Tal panorama será especificamente mapeado dentre os estudos publicados pela revista *Psico*. Este meio de divulgação científica está ligado ao segundo Programa de Pós-Graduação no Brasil a oferecer uma área de concentração em cognição humana, com pesquisas aplicadas e básicas. A área de concentração Cognição Humana foi a mais recentemente criada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS, em 2007, consolidando uma linha de pesquisa que vinha sendo desenvolvida no Programa há quase vinte anos, bem como visando atender uma crescente demanda de formação de recursos humanos.

Para marcar o aniversário de 40 anos da revista *Psico*, publicada pela Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS, realizou-se uma pesquisa documental histórica acerca dos estudos sobre cognição humana publicados ao longo destas quatro décadas de divulgação científica da *Psico*. Neste contexto, o presente artigo tem por objetivo caracterizar o perfil das publicações sobre processos cognitivos no decorrer dos 40 anos da revista *Psico*. Para tal fim, propõe-se a responder às seguintes questões de pesquisa: (1) Quantos estudos foram publicados sobre um ou mais processos cognitivos na revista *Psico*, entre 1970 e 2010? (2) Qual a distribuição cronológica desses estudos ao longo dos 40 anos de existência da

revista? (3) Quais foram os processos e subprocessos cognitivos mais estudados? (4) Quais os delineamentos e objetivos de pesquisa mais frequentes? (5) Nos estudos empíricos, como se caracterizam as amostras mais frequentemente avaliadas? (6) Que paradigmas de avaliação foram utilizados nesses estudos?

MÉTODOS

Documentos

Foram consultados 71 volumes da revista *Psico*. Até 2004 os documentos foram analisados em sua versão impressa, sendo os artigos a partir de 2005 revisados no sistema online da revista *Psico* (<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico>).

Das seções publicadas pela revista *Psico*, não foram considerados painéis, depoimentos, vivências, relatos de experiências, pronunciamentos, alocações, saudações e noticiários, discursos de formatura e comentários. Incluíram-se nesta investigação, então, somente artigos de revisão ou empíricos com enfoque no estudo com, no mínimo, um ser humano. Além disso, os trabalhos necessitavam explicitar ou permitir a identificação de, pelo menos, um processo cognitivo como objeto de investigação. Uma apreciação inicial de 767 artigos, publicados entre 1970 a 2010 na revista *Psico*, permitiu que fossem aplicados os critérios de inclusão e de exclusão, sendo que 709 artigos foram excluídos, e 58 artigos foram incluídos para análise dos trabalhos na sua íntegra. Após revisão do texto completo pelo terceiro avaliador, foram excluídos mais três artigos em função do método desta investigação. Por fim, incluíram-se 55 artigos.

Procedimentos

Em busca de respostas às questões norteadoras dessa pesquisa documental, a consulta inicial foi baseada na análise de títulos, resumos e palavras-chave por dois avaliadores, alunos de pós-graduação em Psicologia, pelo método duplo cego, com consenso de um terceiro avaliador (docente e pesquisadora do pós-graduação). Após uma primeira seleção, os textos completos foram analisados com ênfase nas seções introdução (objetivo) e método.

Análise de Dados

Fez-se uma análise descritiva de frequência dos estudos publicados por categoria, sendo que um mesmo artigo poderia ser classificado em mais de uma categoria. Primeiramente, foram classificados, de acordo com os objetivos propostos, em quatro categorias. A primeira categoria, de estudos clínicos, aborda os trabalhos

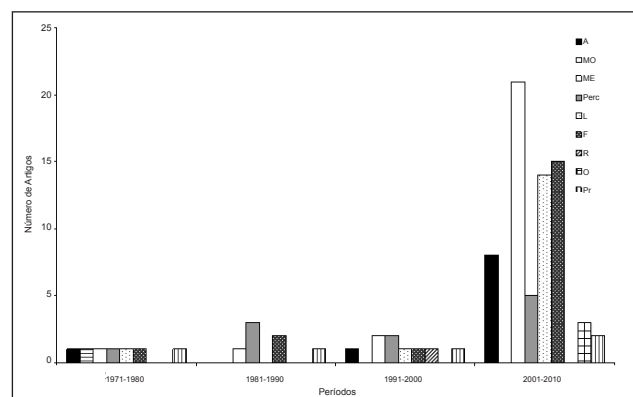
que objetivaram o exame de funções cognitivas em população(ões) clínica(s) ou com indivíduos não clínicos para fins de investigação de variáveis clínicas. A segunda categoria envolve os estudos com objetivos psicométricos, que apresentaram temas como análise de instrumentos para fins de fidedignidade, validade, obtenção de dados normativos de testes ou de tarefas com enfoque em uma ou mais funções cognitivas, seja de cunho teórico ou empírico. O terceiro grupo engloba os estudos cognitivo-experimentais, enfocando o exame das possíveis relações entre as funções cognitivas com métodos experimentais ou quase-experimentais. Por fim, os estudos de reflexão teórica abordaram bases e pressupostos teóricos envolvendo o campo da Psicologia Cognitiva, funções cognitivas e/ou qualquer outro enfoque examinado dentro da temática em questão.

Os estudos considerados empíricos foram ainda categorizados segundo seu delineamento: (a) transversal – estudo que produz resultados do instante do grupo avaliado através da avaliação individual de cada membro deste, ele fornece dados representativos da população investigada, além de possibilitar a coleta de dados sobre a exposição e o desfecho simultaneamente (Bastos e Duquia, 2007; Sitta et al., 2010); (b) longitudinal – investigação retrospectiva ou prospectiva com disposição cronológica das informações coletadas (Bastos e Duquia, 2007); (c) coorte – tipo de estudo de seguimento que acompanha os participantes no decorrer do tempo, comparando e observando o desfecho de grupos expostos e não expostos a um determinado fator (Suzumura et al., 2008); (d) estudo de caso – pesquisa com amostra composta por um participante, por um determinado agrupamento ou instituição, investigando problemas específicos em um contexto também específico (Gil, 2005; Ventura, 2007). As pesquisas de revisão teórica foram classificadas em dois tipos: (a) revisão sistemática – tipo de busca teórica que procura reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese de resultados de pesquisas relacionadas a um problema específico publicados em estudos anteriores (Cordeiro et al., 2007; Galvão, Sawada e Trevizan, 2004); (b) revisão não-sistemática (narrativa ou tradicional) – apresenta uma temática mais aberta, sem necessariamente ter uma questão de pesquisa bem definida, um método rígido para sua elaboração e fontes de busca pré-definidas e específicas (Cordeiro et al., 2007).

RESULTADOS

Na Figura 1, podem ser consultados os achados em resposta às duas primeiras questões de pesquisa. É apresentada uma análise descritiva da frequência de estudos por processo cognitivo examinado,

respondendo à terceira questão norteadora. Tal análise de frequência é apresentada por década, ao longo do período de publicações desde 1970.



A = atenção, MO = motivação, ME = memória, Perc = percepção, L = linguagem, F = funções executivas, R = representação mental, O = orientação, Pr = praxias.

Figura 1 – Frequência de estudos realizados sobre funções cognitivas por década.

A partir da observação dos dados apresentados na Figura 1, pode-se constatar uma crescente evolução dos artigos científicos que examinam funções cognitivas, sendo o período entre 2001 e 2010 aquele que apresenta o maior número de publicações nessa área. As funções mais estudadas, em ordem decrescente, foram memória (27,47%), funções executivas (20,87%) e linguagem (17,58%).

Em busca de respostas para a quarta questão norteadora, no que tange à caracterização dos objetivos do total de 55 estudos publicados na revista *Psico*, 27% destes tinham objetivos clínicos, 20%, psicométricos, 18,18% de reflexões teóricas e 14,54%, cognitivo-experimentais. Em complementaridade, a caracterização dos delineamentos dos estudos envolvendo exame de funções cognitivas pode ser visualizada na Tabela 1.

TABELA 1
Frequência dos estudos empíricos e de revisão por delineamento

Tipos de Estudo	Delineamentos		n
Estudos empíricos	Estudos de caso	Simple	03
		Múltiplos	0
	Grupos	Únicos	24
		Comparativos	18
	Transversais		45
	Longitudinais		0
Estudos teóricos	De coorte		0
	Revisão sistemática		02
	Revisão assistemática		08

De acordo com o panorama apresentado na Tabela 1, percebe-se que os delineamentos transversais (100% dos empíricos) e com grupos únicos (53,33%) foram os mais frequentes nas investigações empíricas. Nos artigos de reflexão teórica, destacaram-se os de revisão assistemática, representado 80% de publicações. Na Figura 2 apresentam-se as características das amostras utilizadas nos estudos publicados, respondendo-se à quinta questão de pesquisa.

A partir da Figura 2, observa-se que o maior percentual de amostras examinadas quanto à faixa etária foi de participantes adultos, seguida pela população infantil. Em relação ao tipo de grupo, a maioria dos estudos incluiu participantes não clínicos. Dentre os estudos com população clínica, na Tabela 2 pode ser consultada a distribuição de frequências por quadro clínico investigado.

Pelos dados apresentados na Tabela 2, nota-se que os quadros clínicos mais frequentes nos estudos empíricos sobre processos cognitivos na revista *Psico* foram os psiquiátricos, com 52,38% das publicações. Na Tabela 3, em resposta à sexta questão de pesquisa, é apresentada uma análise descritiva dos paradigmas de avaliação das funções cognitivas examinadas nas publicações.

Com base na Tabela 3, pode-se constatar que a maioria dos paradigmas utilizados nos estudos foram testes e instrumentos de avaliação de funções cognitivas (69,13%), seguidos por tarefas experimentais e/ou clínicas (17,28%) e questionários e escalas (4,93%), sob o total de 81 diferentes estudos. Os estudos dos processos memória, funções executivas, linguagem e atenção foram os que mais utilizaram o paradigma de instrumentos de desempenho cognitivo.

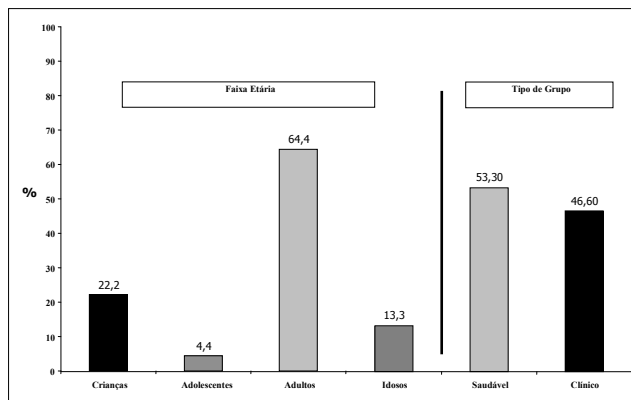


Figura 2 – Frequência de estudos empíricos por características da amostra.

TABELA 2
Frequência de estudos por amostra clínica.

<i>Quadro Clínico</i>	<i>Frequência</i>
Dependência Química	04
Esquizofrenia	03
AVC unilateral	02
TDAH	01
Epilepsia	01
Demência de Alzheimer	01
Depressão	01
Glioma de Baixo Grau	01
Esclerose Múltipla	01
Apnéia Obstrutiva do sono	01
Síndrome de Down	01
Dificuldade de aprendizagem	01
Dificuldades de leitura (alexia)	01
Autismo	01
Declínio Cognitivo	01

TABELA 3
Distribuição dos estudos por função cognitiva e paradigma de avaliação.

<i>Funções Cognitivas</i>	<i>A</i>	<i>MO</i>	<i>ME</i>	<i>Perc</i>	<i>L</i>	<i>F</i>	<i>R</i>	<i>O</i>	<i>Pr</i>	<i>Total</i>
Paradigma	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n
Testes	7	1	15	6	6	10	4	2	4	55
Tarefas	1	0	4	0	7	2	0	0	0	14
Quest./Escalas	0	0	2	1	0	1	0	0	0	4
Inventários	0	0	1	0	1	1	0	0	0	3
Entrevistas	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Computadorizados	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Neuroimagem	1	0	0	0	1	1	0	0	0	3
Total	10	1	22	8	15	15	4	2	4	81

A = atenção; MO = motivação; ME = memória; Perc = percepção; L = linguagem; F = funções executivas; R = representação mental; O = orientação; Pr = praxias.

DISCUSSÃO

O presente estudo de revisão de documentos científicos sobre cognição humana publicados na revista *Psico*, desde sua primeira edição, levantou dados que caracterizam o desenvolvimento desta área em um periódico com perfil generalista de publicação. De um modo geral, foi possível identificar uma ampla diversidade de interesses de objetos de estudo e de métodos utilizados.

No que diz respeito às duas primeiras questões de pesquisa, (1) Quantos estudos foram publicados sobre um ou mais processos cognitivos na revista *Psico*, entre 1970 e 2010? e (2) Qual a distribuição cronológica desses estudos ao longo dos 40 anos de existência da revista?, pode-se observar que apenas um reduzido número de produções deste periódico foram dedicados ao estudo de processos cognitivos. Na medida em que houve um considerável aumento das publicações na última década, hipotetiza-se que após a fundação da área de Cognição Humana, associada às áreas de concentração já há anos consolidadas no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS, seguirá ocorrendo um aumento da submissão de artigos teóricos e empíricos sobre processos cognitivos.

Em complementaridade, quanto à terceira questão norteadora desta pesquisa documental e de revisão, (3) Quais foram os processos e subprocessos cognitivos mais estudados?, destacaram-se publicações sobre processamento mnemônico, seguidas daqueles sobre processos executivos, linguísticos, perceptivos e atencionais, sugerindo uma ampla representatividade das funções cognitivas geralmente abordadas em manuais de Psicologia Cognitiva (para uma revisão, ver Eysenck e Keane, 2007, Matlin, 2004, Sternberg, 2008, entre outros). Esperava-se que a maioria dos estudos apresentasse como principal foco de interesse o processamento dos diferentes sistemas mnemônicos. Esta função cognitiva destaca-se como a mais investigada pelas neurociências, principalmente após a década do cérebro, tanto com métodos comportamentais quanto por técnicas cada vez mais avançadas de neuroimagem (Baddeley et al, 2000; Baddeley, Eysenck e Anderson, 2009). Mesmo frente às crescentes publicações sobre sistemas mnemônicos, Tulving (2002) salienta, por exemplo, que a memória episódica pode ser considerada ainda insuficientemente explorada. Neste contexto, ressalta-se a limitada especificação de quais componentes ou subprocessos de cada função cognitiva estavam sendo alvo em cada estudo incluído neste artigo.

O segundo processo cognitivo mais investigado na revista *Psico* foi o de funções executivas. Este construto

pode ser considerado o mais recentemente investigado pelas ciências cognitivas, destacando-se como um grande desafio. Por sua multidimensionalidade, complexidade e importante relação com os demais processos cognitivos, as funções executivas tem sido alvo de cada vez mais investigações em busca de conceituação, delimitação de subcomponentes, paradigmas que mais bem operacionalizem cada subprocesso, assim como de uma sistematização de correlatos neurobiológicos (Chan et al., 2008; Verdejo-García e Bechara, 2010).

No que concerne à quarta questão de pesquisa, (4) Quais os delineamentos e objetivos de pesquisa mais frequentes?, foram mais frequentes os estudos empíricos, de grupos únicos, transversais e com objetivos clínicos e psicométricos. Observou-se, assim, que parece haver uma tendência de mais estudos ainda sem o emprego de grupo controle, o que em associação com o achado de maior interesse clínico e psicométrico, sugere que as publicações da Revista *Psico* concentraram-se em caracterizar amostras clínicas e em buscar evidências de parâmetros psicométricos para instrumentos de exame neurocognitivo.

Dentre os objetos de estudo clínico, nas respostas à questão (5) Nos estudos empíricos, como se caracterizam as amostras mais frequentemente avaliadas?, as amostras mais examinadas eram compostas por indivíduos não clínicos, da faixa etária adulta e infantil, seguidas por amostras com indivíduos com quadros psiquiátricos, e quadros neurológicos. Tal achado indica que a revista *Psico* ainda carece de mais publicações sobre a cognição em idosos e que vem representando a crescente e gradativa consolidação da interface entre estudos de psicopatologia e neurocognição.

Por fim, quanto à última questão norteadora, (6) Que paradigmas de avaliação foram utilizados nesses estudos?, os instrumentos de avaliação de desempenho são ainda mais frequentemente utilizados do que as tarefas cognitivo-experimentais ou clínicas. Mesmo em face da grande importância epistemológica e metodológica da influência histórica do behaviorismo sobre as ciências cognitivas (Smith e Kosslyn, 2007), no Brasil, nos artigos publicados na revista *Psico*, parece que o uso de instrumentos padronizados vem sendo a escolha mais frequente, o que facilita muitas vezes a comunicação científica entre diferentes pesquisadores e instituições, além de permitir uma caracterização de distintos quadros clínicos de modo mais sistemático.

Sugere-se mais investigações buscando caracterizar o perfil de publicações sobre cognição humana em revistas gerais, na medida em que estas são acessadas por profissionais e estudantes de diversas áreas da psicologia, podendo contribuir para a formação de

recursos humanos interdisciplinares. São necessárias ainda mais investigações de caráter clínico, principalmente de quadros neuropsiquiátricos como as demências e demais doenças neurodegenerativas, assim como com métodos longitudinais e com técnicas comportamentais e de medidas neurobiológicas. Com a consolidação cada vez maior da área de concentração em Cognição Humana, submissões sobre processos cognitivos com diferentes métodos devem ser ampliadas.

REFERÊNCIAS

- Baars, B.J. (1986). *The cognitive revolution in psychology*. New York: Guilford.
- Baddeley, A., Bueno, O., Cahill, L., Fuster, J.M., Izquierdo, I., McGaugh, J.L., Morris, R.G.M., Nadel, L., Routtenberg, A., Xavier, G. & Cunha, C. (2000). The Brain Decade in Debate: I Neurobiology of learning and memory. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 33(9), 993-1002.
- Baddeley, A., Eisenck, M.W. & Anderson, M.C. (2009). *Memory*. New York: Psychology Press.
- Bastos, J.L.D. & Duquia, R.P. (2007). Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. *Scientia Medica*, 17(4), 229-232.
- Bower, B.H. (2008). The evolution of a cognitive psychologist: a journey from simple behaviors to complex mental acts. *The Annual Review of Psychology*, 59, 1-27.
- Castro, F.S. & Landeira-Fernandez, J. (2010). Alma, mente e cérebro na pré história e nas primeiras civilizações humanas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(1), 37-48.
- Chan, R., Shum, D., Touloupoulou, T. & Chen, E. (2008). Assessment of executive functions: Review of instruments and identification of critical issues. *Archives of Clinical Neuropsychology*, 23, 201-216.
- Cordeiro, A.M., Oliveira, G.M., Juan Miguel Rentería, J.M. & Guimarães, C.A. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34(6), 428-431.
- Davelaar, E.J. (2010). Cognitive science – future challenges of an interdisciplinary field. *Frontiers in Psychology*, 1, 1-2.
- Eysenk, M.W. & Keane, M.T. (2007). *Manual de Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed.
- Galvão, C.M., Sawada, N.O. & Trevizan, M.A. (2004). Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 12(3), 549-556.
- Gil, A.C., Licht, R.H.G. & Oliva, E.C. (2005). A utilização de estudos de caso na pesquisa em administração. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 2(1), 47-56.
- Kristensen, C.H., Almeida, R.M.M. & Gomes, W. B. (2001). Desenvolvimento histórico e fundamentos metodológicos da neuropsicologia cognitiva. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(2), 259-274.
- Lopes, E.J., Lopes, R. & Teixeira, J. F. (2004). A Psicologia Cognitiva experimental cinquenta anos depois: a crise do paradigma do processamento da informação. *Paidéia*, 14(27), 17-24.
- Matlin, M.W. (2004). *Psicologia Cognitiva*. Rio de Janeiro: LTC Editora.
- Miller, G.A. (2003). The cognitive revolution: a historical perspective. *Trends in Cognitive Sciences*, 7(3), 141-144.
- Moura, M.L.S. (1989). Algumas vertentes da Psicologia Cognitiva no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 41(4), 39-45.
- Neufeld, C.B.; Brust, P.G. & Stein, L.M. (2011). Bases epistemológicas da Psicologia Cognitiva experimental. *Psicologia: Teoria & Pesquisa*, 27(1), 103-112.
- Sitta, E.I., Arakawa, A.M., Caldana, M.L. & Peres, S.H.C.S. (2010). A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. *Revista CEFAC*, 12(6), 1059-1066.
- Smith, E.E. & Kosslyn, S.M. (2007). *Cognitive Psychology – mind and brain*. New Jersey: Pearson Prentice Hall.
- Spinillo, A.G. & Roazzi, A. (1989). A atuação do psicólogo na área cognitiva: reflexões e questionamentos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 9(3), 20-25.
- Sternberg, R.J. (2008). Introdução à Psicologia Cognitiva. In: Sternberg, R. J. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed.
- Suzumura, E.A., Oliveira, J.B., Buehler, A.M., Carballo, M. & Berwanger, O. (2008). Como avaliar criticamente estudos de coorte em terapia intensiva? *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 20(1), 93-98.
- Tulving, E. (2002). Episodic Memory: From Mind to Brain, *Annual Review of Psychology*, 53, 1-25.
- Ventura, M.M. (2007). O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista SOCERJ*, 20(5), 383-386.
- Verdejo-García, A. & Bechara, A. (2010). Neuropsicología de las funciones ejecutivas. *Psicothema*, 22(2), 227-235.

Recebido em: 15/03/2011. Aceito em: 12/05/2011.

Autores:

- Rochele Paz Fonseca – Professora da Faculdade de Psicologia da PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Cognição Humana.
- Janice Pureza – Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Cognição Humana.
- Hosana Gonçalves – Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Cognição Humana.
- Rodrigo Grassi de Oliveira – Professor da Faculdade de Psicologia da PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Cognição Humana.
- Christian Haag Kristensen – Professor da Faculdade de Psicologia da PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Cognição Humana.
- Lilian Milnitsky Stein – Professora da Faculdade de Psicologia da PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Cognição Humana.

Enviar correspondência para:

Rochele Paz Fonseca
Av. Ipiranga 6681 – Prédio 11, 9º andar, sala 932
CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil
E-mail: rochele.fonseca@pucrs.br